

Continua agitada a situação política.

Tomou ontem posse o novo ministério e já se fala numa revolução para o derrubar.

## Perante o novo governo

Está organizado o novo governo. Para nós não são os indiferentes as personalidades que o formam, como indiferente nos é o simples incidente, quasi endêmico, da caída de uns governos e a nomeação de outros. Constatamos apenas o facto pelas circunstâncias de que é revestido, perante ameaças, mais ou menos claras, de agrupamentos ou indivíduos, cuja influência é manifesta na vida económica e política portuguesa.

Este governo ou qualquer outro, composto por umas ou por outras criaturas, irá exercer uma função que não se pode coadunar com o nosso espírito, com as nossas aspirações ou com os nossos interesses de proletários, de vítimas sujeitas ao jugo capitalista.

Neste momento, por ventura mais que em qualquer outro, o interesse dos políticos, como das forças do «olho vivo», é consolidar a posição do Estado, cujas escoras estão fendidas por todos os lados.

Não sabemos como conseguiremos consolidar o que por todos os lados ameaça ruína. O que sabemos, por uma experiência secular dolorosa, é que para consolidar o Estado, não se deve servir-se de meios que inevitavelmente, arruinarão mais ainda, se é possível, os desgraçados que já não sabem quais os melhores processos de curtiarem a sua miséria.

Sim, porque não serão as forças do «olho vivo» — os grandes e pequenos usurários, os grandes e pequenos agarradores, os proprietários das indústrias e os senhores — quem hade sofrer com as medidas estatais que este governo — se os seus adversários lhe consentirem — ou qualquer outro, com parlamento ou sem ele, a que por ventura seja obrigado a recorrer para dar vida à carcassa do Estado.

Sabemos por longa experiência que o engrandecimento do Estado comporta um aumento de miséria do povo e também uma redução de liberdades populares.

E agora que toda a gente grita ser necessário estabelecer-se a confiança pelo sossêgo este governo conseguirá timonar com vento fresco a nau do Estado, ver-se há daqui por pouco tempo quanto é o preço dessa aventura.

Mas conseguirá o novo governo restabelecer o que se convencionou chamar a «ordem»? É um ansioso ponto de interrogação que a toda a gente se apresenta.

As ambições pequeninas não de sempre manifestar-se entre os políticos insatisfeitos. Desde que se iniciou a era de predominio dos bachareis e dos militares, uns dispondo da astúcia, outros da força, e uns e outros poderosamente auxiliados pelos ardis clericais, é difícil esperar que o «tal» sossêgo renasça se é que alguma vez existiu.

E se não esquecermos estes dois factores fundamentais: o profundo desequilíbrio económico internacional e as precaríssimas condições económicas nacionais, agravadas pela criminosa e sófrega ambição dos detentores da riqueza e pelos jogos malabares do alto comércio — então concluiremos que tal sossêgo jamais será possível, sem a aplicação do sistema sindical ao regime da produção, criando-se condições económicas favoráveis que permitam o estabelecimento duma base de ordem e progresso.

E' por isso que a nossa luta se exerce dentro de outro âmbito, preocupando-nos só os governos pelo que de nocivos são para os trabalhadores, posto que a acção de qualquer deles não pode deixar de ser favorável às forças capitalistas.

Dentro deste critério, mantemos as nossas posições de combate e de defesa, sempre alerta, sempre prontos a actuar, consoante a forma como o novo governo exercer a sua acção de domínio.

### Em mangas de camisa

Paz! Paz! Paz! — Paz a todos os portugueses — disse ontem o sr. Cunha Leal ao tomar posse.

Paz! Paz! Paz! É a paz do sr. Cunha Leal. Em seguida à sua frase evangélica o sr. Cunha Leal, sempre pleno de sentimentos pacificadores, acrescentou com violência:

— Se saírem fora da ordem, se invcarem o atentado pessoal, metê-los-hei na cadeia. Ou eles ou eu. Pela minha honra declaro que serão esmagados. Que serão esmagados... Que nos dizem a esta forma de desejar a paz a todos os portugueses? Que serão esmagados... Paz! Paz! Paz! É a paz do sr. Cunha Leal.

A reviravolta Não há muitos dias que o Times, o velho Times inglês, o jornal de maior circulação em todo o mundo (passe o réclamo grátis) deu tanta lambada em Portugal, disse tais coisas desagradáveis a respeito deste país à beira da ruína que os cabelos dos nossos burgueses se puzeram impetuosamente de pé.

De subito os cabelos dos nossos burgueses deixaram de estar de pé — sentaram. O Times tornou-se dóce como um pudim inglês, e recordou a velha aliança com o velho Portugal...

A que atribuiu esta reviravolta do Times? Pertencerá também este antigo diário inglês ao sr. Ruggeroni?

Oh espanto! Na Hungria, naquela Hungria idealista da Comunidade e que a reacção internacional lançou por terra, desbaratou, distribuindo generosamente a «fome pelo seu povo»; na Hungria, onde o dictador Horthy se entretém agora numa dança macabra de violência, a aliar ao Danúbio de águas serenas, os comunistas que reagem contra a tirania conservadora, foi — oh espanto! — abolido o serviço militar obrigatório. Em Portugal, onde até os próprios ditadores são de lata como os naves de guerra, o serviço militar mantém-se vergonhosamente — para pacificação da família portuguesa.

A sindicância aos T. M. E.

O sr. António de Sousa Tudeia, sub-inspector dos impostos, foi nomeado auxiliar do juiz sindicante aos serviços de administração dos Transportes Marítimos do Estado.

### U. S. O.

Reunião de delegados

Para apreciar o parecer da comissão pró-barateamento da vida, reúne hoje, pelas 21 horas o conselho de delegados. Atendendo à importância do assunto, pede-se a comparecência de todos os delegados.

A sua ausência significaria desinteresse pela população da cidade e seria favorecedora das criminosas manobras dos assambradores. i Que todos cumpram o seu dever!

Influência da instrução educativa e técnica na organização económica

A convite da comissão escolar central do Sindicato Único da Construção Civil, realiza amanhã pelas 17 horas na sede, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma conferência o dr. sr. Carneiro de Moura.

Curso de Direito Comercial

Realiza amanhã a 2.ª lição deste curso, pelas 21 horas na sede da Universidade Livre o dr. sr. Carneiro de Moura, tratando do Socialismo e as Sociedades Comerciais e as cooperativas de circulação e consumo, os bancos populares, Natureza e espécie de sociedades comerciais; obrigações e direitos do sócio; dissolução e fusão da sociedade; liquidação e partilhas. — Os acionistas.

A presença. — Os tribunais comerciais; as acções. — Sociedades em nome colectivo, por cotas anónimas; sua administração e fiscalização.

Contra a redula pessoal

Reiniciu a assembleia geral para tratar da cédula pessoal, resolvendo-se protestar contra essa afronta, e no caso de ser levado por diante o decreto que a institui que a classe se lance na greve no próximo dia 1 de Janeiro.

Operários do Município

A comissão de melhoramentos reiniciu a direcção, protesta energicamente contra a cédula pessoal, por ela constituir mais um ataque à pouca liberdade que possuímos, protestando também contra as perseguições aos camaradas de além fronteiras.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 942  
Sabado, 17 de Dezembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa e Telefones 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## “A Batalha” e os bairros de Lisboa

A BATALHA é o único diário popular que existe em Portugal. Não dependendo de nenhum grupo financeiro ou político apenas defende os interesses do povo. A sua política é feita no sentido de conseguir a emancipação do povo que trabalha.

Há cerca de três anos que vem desempenhando esta missão, sem um segundo de desalento, lutando contra todas as dificuldades que os inimigos do povo colocam no seu caminho para entrar-lhe a sua marcha firme. A BATALHA porém, tem vencido todas as dificuldades, lutando contra todas as perseguições.

Jornal do povo, a sua obrigação é estar sempre junto do povo, combater todas as iniquidades, ouvir os gemidos dos famintos, acompanhá-los na sua luta. A BATALHA vai penetrar também no lar dos pobres, ver, palpar de perto as misérias que se sofrem em silêncio, para depois as tornar bem públicas e lutar por que essas misérias se extingam, ou pelo menos se atenuem. Para conseguir este «desideratum», A BATALHA tomará durante algum tempo cada bairro à sua conta; estudá-lo há, tentará fazer duma maneira leve, mas sugestiva a sua história; examinará de perto as necessidades mais instantes da população de cada bairro, que constitui, por assim dizer, uma família, uma comuna trocada pelas loucuras dos políticos e incompetência das vereações. Apuradas essas necessidades mais instantes, reclamará bem alto para que os governantes ouçam os remédios imediatos.

Durante um ou dois dias os redactores de A BATALHA visitarão cada bairro cuidadosamente, perguntarão por tudo e por todos, ouvirão este ou aquele e transmitirão depois ao grande público, por intermédio de A BATALHA, as suas impressões.

O bairro que A BATALHA escolheu para iniciar a sua campanha foi o de Alfama, por ser um bairro histórico, onde se aglomera grande número de trabalhadores, de pobres, de párias. Já na próxima segunda-feira iniciarão os nossos redactores, os seus estudos, visitarão Alfama a fim de formar o «dossier» que será depois publicado na BATALHA.

### O AMBIENTE POLÍTICO

## A posse do novo ministério

O sr. Cunha Leal diz cousas rijas, muito rijas — O sacrifício dos ministros e a salvação da pátria...

Apesar de inúmeros boatos que ontem correram, a tal revolução não aconteceu. O sr. Cunha Leal, pouco se importando com a indignação dos outubristas que ontem reinaram no centro António Maria Baptista, lá foi formando, conforme pôde, o ministério que ontem tomou posse.

Uma comissão de outubristas procurou ontem de madrugada o presidente da república, parece que para manifestar a sua repulsa pela constituição dum ministério presidido pelo sr. Cunha Leal. O sr. presidente, porém, dormia aquela hora adiantada e mandou dizer à comissão que a receberia ontem de tarde. De tarde — era tarde.

Foram ontem assinados pelo presidente da república os seguintes decretos, exonerando o ministério transacto e nomeando o que está:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem conceder aos cidadãos Carlos Henrique da Silva Maia Pinto, Vasco Guedes de Vasconcelos, Francisco Xavier Peres Trancoso, João E. Pinto de Magalhães, João Manuel de Carvalho, Alberto da Veiga Simões, Vasco Borges, Tomás Fernandes, Francisco Alberto da Costa Cabral e António Fernandes Carvalhal a exoneração que me pediram dos lugares que respectivamente exerceram de Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública e Agricultura, aprazendo-me declarar o fizeram com zelo, inteligência e acendrado patriotismo.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Francisco Pinto de Cunha Leal, António Abrahães Ferrão, Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães, Fernando Augusto Freire, João Manuel de Carvalho, João Dantas, Francisco da Cunha Rego Chaves, Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Augusto Joaquim Alves dos Santos e Mariano Martins, respectivamente Presidente do Ministério e Ministro do Interior, Ministros da Justiça, Finanças e, interior, do Trabalho, Guerra, Marinha, Negócios Estrangeiros, Comércio e Comunicações, Colónias, Instrução Pública, Trabalho e Agricultura.

Paços do Governo da República, 16 de Dezembro de 1921. — António José de Almeida.»

desto funcionário a leal colaboração que lhe prestaram.

Em seguida falou o dr. sr. Cunha Leal «fazendo também o elogio do dr. sr. Abrahães Ferrão e agradecendo o sacrifício — sempre o sacrifício — que fez em aceder ao seu convite para aceitar a pasta da justiça. Afirmou que o governo, organizado dentro das normas constitucionais, não praticaria qualquer acto de ditadura.

Referiu-se depois à obra de administração e de ordem que o governo vai empreender a fim de que cada português, ao deitar-se, não tenha de colocar uma pistola à cabeceira. Oxalá assim seja... Falou depois o secretário geral, dr. sr. Germano Martins, afirmando a lealdade e dedicada colaboração (que massada ser leal para com todos os ministros), assim como de todo o pessoal do ministério. Elogiou a obra do dr. sr. Vasco de Vasconcelos, durante os 40 dias em que sobrou a pasta da justiça, pondo especialmente em destaque o diploma que regulamenta o provimento das vagas de oficiais de justiça.

Por último falou o novo ministro, agradecendo as saudações que acabaram de lhe ser dirigidas.

A posse que foi extraordinariamente concorrida assistiu também o ex-chefe do governo sr. Maia Pinto.

O pessoal do gabinete do ministro da justiça é o seguinte: chefe, dr. sr. Augusto de Oliveira; secretários dr. sr. Virgílio Sague e João José Garrano.

Os outros que tomaram posse

Tomaram ontem posse também, os ministros das Finanças e da Agricultura, como os oradores já estavam cansados nada disseram com plada que se aproveitasse para divertimento dos leitores. Foi uma estopada, elogios sobre elogios.

Tanto ministro tem sido elogiado e considerado o homem competente — e tudo cada vez pior!

NO PORTO

Não é bem aceite o procedimento de Cunha Leal

PORTO, 15. — C. — Quanto à política no burgo, ela está como estava ontem. Os constitucionais queixam-se amargamente do procedimento de Cunha Leal, que nunca deveria aceitar o encargo de formar ministério, afirmando que perde muito do seu prestigio ganhando a noite de 19 de outubro. Por sua vez os outubristas estão ao lado dos seus camaradas radicais de Lisboa, preferindo Mesquita de Carvalho a Cunha Leal. Isto é o que se ouve no café mais frequentado por eles.

Uns querem a abolição imediata das medidas ditatoriais de Maio Pinto, outros uma franca ditadura revolucionária que garanta o cumprimento do já célebre programa outubrista. E no entanto, as reuniões continuam e as prevenções também, bem como as discussões sobre as hipóteses ministeriais, esperando-se notícias concretas e eclosões sangrentas. Diziam-nos há pouco um guarda fiscal: «o que me admira é que haja soldados que se prestem a ficar estendidos nas valetas para satisfazerem vaidades e ambições de meia dúzia de oficiais e políticos... Sempre os mesmos carneiros, que vão para onde os mandam...»

O partido socialista

O partido socialista desta cidade, por intermédio da Confederação do Norte e da Federação Local reunidas conjuntamente ante ontem, deliberou manter a conclusão da sua declaração política de

## O Natal das crianças pobres

No seu primeiro ano a república mostrou o seu primeiro desentinho à religião católica. Nem o Natal escapou ao seu fervor anti-religioso, avançou para ele iracunda, e a impossibilidade de o matar — as facas estão ferrugentas! — batizou-o civilmente. Há onze anos que passou a chamar-se ao dia 25 de dezembro, dia da Festa da Família. A mudança de etiqueta não conseguiu modificar a tradição porque ela de parceria com a tolice humana, tem raízes profundas.

Os republicanos anti-clericales fizeram o Natal chamando-lhe Festa da Família e entre a família católica continua-se festejando nesse dia, o aniversário natalício de Cristo.

Há contudo, uns entes pequenos curiosos, sujos e estomacados que não tomam parte na solenização do Natal. Nem na solenização da Festa da Família. Por serem mais papistas que o papa, isto é mais anti-clericales que a Maria Arade?

Não. Simplesmente porque a família deles, também não faz nenhuma festa, em dia 25 de Dezembro, dia da Festa da Família.

Estes recalcitrantes, ou se o preferem, estes abstencionistas, são como qualquer leitor por menos charadista que seja, adivinhou-as crianças pobres.

Tal abstenção não se justifica para os republicanos dado ser a democracia, regime ideal do povo e para o povo, visou para os católicos, visto fazer nassa dia 1921 anos que nasceu um sujeito chamado Cristo, que disse:

«Vinde a mim os pequeninos.»

Como há muitos anos Cristo não possa fazer, esperava que por ele algum repetisse carinhoso:

«Vinde a mim os pequeninos.»

Esse alguém devia ser em primeiro lugar o sr. Bernardino Machado que eu me lembra de ter visto nos meus tempos de criança pobre, na vitrine do Granel, de braço dado com Cristo.

Pois não foi o sr. Bernardino Machado. Também não foi o sr. presidente da república. Esta segunda decepção assombrou-me mais do que a primeira.

O sr. presidente da república que renegou António José de Almeida para assumir uma atitude patriarcal, quasi católica, consubstanciada em belos sorrisos ao sr. Cardeal Patriarca, está tão perto de Cristo!

Terceira decepção deu-ma o sr. Cardeal Patriarca representante acreditado de Cristo em Portugal.

Se eu tivesse recordado o popular rifa, posto em moda, desde os tiroteios revolucionários da G. N. R. «elas vem donde menos as esperam», não teria confiado no sr. Bernardino Machado, no sr. presidente da república, nem no sr. Cardeal Patriarca.

Porisso não ficaria assombrado, ao ver um jornal da manhã gritar, diariamente, a duas colunas e duas gravuras:

«Vinde a mim os pequeninos.»

O jornal filantrópico faz distinção. Não chama todos os pequeninos. Os endinheirados nada lá tem que fazer. A sua fortuna exclue-os.

E' às crianças pobres que ele se dirige, porque só a sua pobreza o comove. E a sua comção por eles, leva-o a pedir aos que tudo possuem — os ricos — algumas microscópicas migalhas para dar aos que nada tem — as crianças pobres.

O dia 25 aproxima-se e os filantropos, e os sportmen da caridade, os que acodem à pobreza em certas e raras épocas do calendario, podem dormir descansados, um sono delicioso, nos seus fôfos leito.

As crianças pobres nesse dia ao invés dos restantes trezentos e sessenta e quatro dias do ano, não sentirão a sua pobreza. Pobreza que, com caprichosa generosidade de milionário, lhes distribui fome para todo o ano, frio para todo o inverno.

O jornal cujo nome não declaramos pelo receio, nada pôsico, de ofender a sua modestia, extremamente sincera, oferece nesse dia às crianças pobres — brinquedos.

Se as crianças aristocráticas e burguesas assistissem daqui a oito dias, ao Natal das crianças pobres, ririam as unhas com inveja, chorariam de desesperação.

Para se avaliar a razão que lhes sobejava, reproduzo algumas das proveáveis cenas da Festa da Família, que se há de realizar em casa das suas famílias, após a distribuição de brinquedos.

— A criança. — Mãe! tenho fome. Quero almoçar.

— A Mãe. — Tens fome, Toma lá uma coleção de apetrechos de cozinha.

— A criança. — Mãe! quero jantar.

— A Mãe. — Tens fome!!! Toma lá um cavallinho de papelão.

— A criança. — Mãe! tenho frio!

— A Mãe. — Aqui tens, para te aquecer, dezasete soldadinhos de chumbo...

Cristiano LIMA

26 de novembro, que não aceita a ocupação de lugares no governo, sem prejuizo do concurso que possa prestar à solução da crise que assobbera presentemente o país. O mesmo partido está na disposição de tirar a sua solidariedade a todos os elementos que se bandearam com os adversários, assim como aos organismos que procedam de ideológica forma. E, até ver, eis o que se sabe de politica.

Entre outros oradores encontram-se já inscritos os srs. Almada Negreiros, André Brun, Leal da Câmara, António Ferro, Portela, Gomes Mota e os nossos camaradas de redação Cristiano Lima e Mário Domingues.

Entre outros assuntos, trata ainda da questão do pão

PORTO, 14-C. — Em sessão ordinária, reuniu o Conselho Federal da União dos Sindicatos, ao qual presidiu o representante dos operários da indústria do Mobiliário, que teve como primeiro secretário o delegado do Sindicato Único do Vestuário. Aprovada a acta, foi lido variado expediente, entre o qual officios de diferentes sindicatos comunicando a nomeação dos seus delegados para a eleição da pauta operária ao Tribunal dos Arbitros Avindores, e outros dois do S. U. Mobiliário e da Associação dos Jardineiros, pedindo delegação desta União, a fim de assistirem às sessões de protesto contra a cédula pessoal obrigatória, que se realizam respectivamente, na quinta e sábado próximos.

O delegado do S. U. Vestuário, depois de informar que a sua classe efectuou, segunda feira, uma reunião magna contra a mesma cédula individual que o decreto 7783 estabeleceu, justifica a necessidade que há da secretaria da União dos S. Operários estar aberta, todos os dias úteis, das 20 às 23, para efeitos de informação e de organização, ficando o horário de dia a cargo do secretário geral. Nesse sentido envia para a mesa uma proposta, ficando, porém, para definitivamente ficar resolvido o assunto na próxima reunião do Conselho.

E' novamente tratada a questão do pão, pela qual este organismo federativo se tem interessado. Apesar do diagrama em algumas fábricas ter melhorado um tanto, reconhece-se, todavia, que a comissão não deve descurar a sua missão, visto que ainda não satisfaz inteiramente a qualidade do pão, nem desapareceram totalmente as migalhas dos industriais de padaria. A comissão, pois, deve num dia desta semana procurar o Delegado dos Abastecimentos e desempenhar-se do restante sem mandato.

Um comício publico no Chiado Terrace

Realiza-se amanhã, pelas 16 e meia







# A BATALHA no Porto

No Sindicato Unico da Construção Civil - Contra a cédula pessoal - Convites

PORTO, 15-C. Na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, realizou-se uma assembleia geral extraordinária dos operários da indústria, que foi bastante concorrida.

A ordem dos trabalhos era: nomear um delegado por especialidade, ao Tribunal de Arbitros Avindores; apreciar o parecer da comissão revisora de contas referente ao ano findo; e apreciar as resoluções ultimamente tomadas pela Federação sobre o auxílio a dar aos presos por questões sociais.

Aprovada a acta por unanimidade e sem discussão, ficaram nomeados ao Tribunal de Arbitros Avindores os seguintes camaradas: Manuel da Silva, pelos pintores; António Possidónio da Silva, pelos escultores; Joaquim Coelho da Rocha, pelos carpinteiros; e Manuel Ferreira, pelos marmoreiros. Foi constatada a legalidade das contas do ano de 1920 e, portanto, aprovado o parecer da comissão revisora, que recebeu por unanimidade - ficando registado na acta - um voto de louvor, atendendo a sua boa vontade e ao trabalho insano que teve. Identico voto de louvor foi dado ao Conselho do ano findo.

Sobre as deliberações da Federação respeitantes ao auxílio a prestar aos presos por questões sociais, iniciou-se uma variada discussão, ficando por ultimo resolvido aguardar as resoluções do Conselho Federal da Indústria sobre tam importante questão.

O Sindicato Unico fez distribuir profusamente o manifesto, editado pela respectiva Federação, contra a cédula pessoal obrigatória, sendo bem recebido por todas as classes da indústria referida, que replem energicamente a inminente pancada estabelecida pelo decreto 7783.

Os operários da secção profissional de marmoreiros reuniram também em assembleia geral, nomeando os seus representantes que não de fazer parte do Sindicato Unico.

Aproveitando o ensejo, definiram a sua situação perante o momento actual politico e económico, estando de accordo em que se deve defender as regalias profissionais e da organização, bem como iniciar um movimento de reivindicações económicas, em virtude do constante aumento do custo de vida.

Acorda a cédula pessoal, falaram vários oradores que a condenaram indignadamente, terminando a assembleia por protestar contra ela, rejeitando-a por infamia, infame e explorativa.

Amanhã, esta especialidade volta a reunir, a fim de nomear novos delegados por oficinas e tratar de outros assuntos diversos.

Para tratar assuntos urgentes e imediatos, ficam, por este meio, convocados todos os componentes do Conselho Técnico a reunirem-se, sem falta, na próxima segunda-feira, 19, na sede deste Sindicato Unico.

Nota - Por lapso, saiu n'uma das correspondências que a Tuna Municipal da Construção Civil abrihantura a festa dos jovens sindicalistas da secção de mobiliário. Ora trata-se da Tuna Municipal da Construção Civil e não Municipal, rectificação que fazemos a pedido dos interessados.

O Sindicato Unico da Indústria de Vestuário do Porto reprova, firmemente, a cédula pessoal, considerando-a uma armadilha.

Na passada segunda-feira, 12 do corrente, reuniram, na sede do Sindicato Unico e em assembleia magna, operários da indústria de vestuário, a fim de se ocuparem da momentosa questão da cédula pessoal obrigatória que o governo pretende impor ao operariado do país.

Nessa reunião, fartamente concorrida, entre outros camaradas usaram da palavra: António de Carvalho, Silvano Fernandes e Manuel Garcia, os quais, com palavras repletas de energia, sentimento e revolta cognominaram a cédula pessoal obrigatória de um atentado deslealdade à liberdade individual, uma espécie de papeleta amarela e castelha que se costuma dar ao forçado francês quando sai da prisão, para que a policia o persiga a todas as horas e em todos os locais; uma chave falsa para abrir as portas do lar e da intimidade sagrada de cada um e uma mão insidiosa e atrevida a arrebatar, dos bolsos dos contribuintes, mais um violento imposto para custear a orgia administrativa dos governos e das burocracias militares e civis. Debatido suficientemente o assunto, foi aprovada, por unanimidade, uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª - Protestar, desde já, contra o decreto que estabelece a cédula pessoal, que, por forma alguma, pode ser aceite por toda a gente, e muito em especial pelas classes proletárias, visto que não pode ser considerado como um vit upletado a liberdade individual;

O que vai entre os carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia

A convite da verdadeira direcção da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, efectuou-se, no domingo, uma assembleia geral de sócios em dia. Como, porém, o celebre grupo do pseudo-comunista Alvaro Duarte Cerdeira se preparasse para invadir a Associação e, possivelmente, estabelecer desordem, no que é emérito, a direcção resolveu contratar uns agentes de policia para não só assegurarem a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fossem sócios ou não tivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatarem. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, pois alimentam há muito tempo desfechos de que a Associação dos Carregadores se esfaçale, para o que parece não serem estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às nove horas prefixas, só apareceram às onze, para darem tempo a que os cerdeirões invadissem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiaes e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-policia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosias mesmo, com a 12.ª esquadra, próxima do Sindicato em referência - a assembleia principiou a funcionar.

Os adversários da C. G. T. U. S. O., isto é, os acirrados pelo Cerdeira, disseram quanto quiseram contra aqueles organismos e seus militantes, sem que os partidários da organização, que logo se constatarem estarem numa grande maioria - apesar das ameaças e dos espancamentos havidos - sem que os partidários da organização geral os interrompessem. Quando, porém, outros oradores, entre eles os nossos camaradas Joaquim do Carmo e José Gonçalves, defenderam a U. S. O. e C. G. T. e reduziram ao nada as calúnias dos cerdeirões, estes, habituados à chifrinada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito uma espécie de amnistia, votada numa das ultimas assembleias, aos que deviam à Associação perto e mais de um ano, ficando no gódo dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apesar dos amigos do patronato e da policia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava aqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam dele para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso comunismo, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados. Mas eles premeditavam. E assim, quando se submetia à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. U. S. O., bem como a expulsão de todos os militantes abocançados vilmente por Cerdeira e seus lacaios, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desataram aos berros aos saltos, fazendo tal grito e tal desordem de zaragatas perigosas e selvagens, que a policia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiras conversavam com ela... que obedecia a instruções de véspera... E assim se mantém, imparcialmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que moralmente foi ratificada a adesão à C. G. T. U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de toda a propaganda defectista, vilhelma e caluniosa, tem mais amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, do que inimigos. E ainda bem.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia.

O muito esmolir e amigo dos operários que lhe são subordinados, dono da conceituadissima fábrica Nogueira, de tecidos, da Rua da Alegria e travessa da Capeladas Almas lembrou-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosar o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, posto que a vida está cara e é preciso maior produção para os fotes, após o que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, o dirigente - ou dirigentes - da referida fábrica Nogueira solicitou do seu pessoal de dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa de fazer também o grandioso sacrificio de lhe pagar, pelo dobro, a hora a mais.

Estavam as coisas neste pé quando, afinal, se descobriu que o dono - ou donos - da fábrica Nogueira, o que pretende é abolir o horário das oito horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esqueceria e ficaria-se assim assim. Porém, o pessoal reconheceu o tempo e, segundo informações, não está disposto a servir de legume nas mãos dos Nogueiras, atando abaixo com uma regalia que tanto custou a conquistar.

Para tratar desta mania bem urdida - e ficavam com cara de santos - vai reunir a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria Têxtil, que certamente, por de sobreaviso todos os operários que representa, pondão-os ao corrente de tam engenhoso truque.

Sindicato Unico da Construção Civil - Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por isso mesmo não podem ser preteridos, o Sindicato Unico da Construção Civil

Contra o "decreto-coleira"

Reúnem, amanhã, pelas 20 horas, a Associação da Construção Civil desta vila, a fim de protestar contra o vexatório decreto que criou a obrigatória cédula pessoal.

O camarada presidente, Manuel Bonifácio dos Reis, expôs em breves palavras, a numerosa assistência que os fins da reunião, para o sistema de obrigatoriedade de cédula pessoal, pedindo a todos os operários da C. C., bem como a todos os trabalhadores em geral, que aguardem as resoluções da C. G. T.

Depois de várias e bem fundamentadas considerações, terminou propondo que se envie um telegrama ao presidente do governo protestando contra o "decreto-coleira".

A seguir, usou a palavra Actur da Costa Pereira que perfilou as palavras do orador antecedente, lembrando a necessidade urgente que de futuro, sempre que haja reações, avise o correspondente de A Batalha a fim de que este melhor possa informar o nosso jornal.

Antes de Oliveira tratou um ataque cerrado à burguesia. Diz que ela só pensa em arrancar-nos o misero salario que recebemos para o sustento dos nobres burgueses, e que, por isso, devemos lutar para a sua extinção, pedindo a todos os operários da C. C., bem como a todos os trabalhadores em geral, que aguardem as resoluções da C. G. T.

# A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Coimbra

14 DE DEZEMBRO Cédula pessoal

O proletariado desta cidade está levantando o seu grito de protesto contra o decreto que cria a cédula pessoal, tendo já protestado os seguintes organismos:

Operários da Construção Civil, numa imponente sessão magna, resolvendo, ir até à greve geral, para não só assegurar a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fossem sócios ou não tivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatarem. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, pois alimentam há muito tempo desfechos de que a Associação dos Carregadores se esfaçale, para o que parece não serem estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às nove horas prefixas, só apareceram às onze, para darem tempo a que os cerdeirões invadissem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiaes e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-policia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosias mesmo, com a 12.ª esquadra, próxima do Sindicato em referência - a assembleia principiou a funcionar.

Os adversários da C. G. T. U. S. O., isto é, os acirrados pelo Cerdeira, disseram quanto quiseram contra aqueles organismos e seus militantes, sem que os partidários da organização, que logo se constatarem estarem numa grande maioria - apesar das ameaças e dos espancamentos havidos - sem que os partidários da organização geral os interrompessem. Quando, porém, outros oradores, entre eles os nossos camaradas Joaquim do Carmo e José Gonçalves, defenderam a U. S. O. e C. G. T. e reduziram ao nada as calúnias dos cerdeirões, estes, habituados à chifrinada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito uma espécie de amnistia, votada numa das ultimas assembleias, aos que deviam à Associação perto e mais de um ano, ficando no gódo dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apesar dos amigos do patronato e da policia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava aqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam dele para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso comunismo, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados. Mas eles premeditavam. E assim, quando se submetia à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. U. S. O., bem como a expulsão de todos os militantes abocançados vilmente por Cerdeira e seus lacaios, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desataram aos berros aos saltos, fazendo tal grito e tal desordem de zaragatas perigosas e selvagens, que a policia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiras conversavam com ela... que obedecia a instruções de véspera... E assim se mantém, imparcialmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que moralmente foi ratificada a adesão à C. G. T. U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de toda a propaganda defectista, vilhelma e caluniosa, tem mais amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, do que inimigos. E ainda bem.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia.

O muito esmolir e amigo dos operários que lhe são subordinados, dono da conceituadissima fábrica Nogueira, de tecidos, da Rua da Alegria e travessa da Capeladas Almas lembrou-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosar o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, posto que a vida está cara e é preciso maior produção para os fotes, após o que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, o dirigente - ou dirigentes - da referida fábrica Nogueira solicitou do seu pessoal de dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa de fazer também o grandioso sacrificio de lhe pagar, pelo dobro, a hora a mais.

Estavam as coisas neste pé quando, afinal, se descobriu que o dono - ou donos - da fábrica Nogueira, o que pretende é abolir o horário das oito horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esqueceria e ficaria-se assim assim. Porém, o pessoal reconheceu o tempo e, segundo informações, não está disposto a servir de legume nas mãos dos Nogueiras, atando abaixo com uma regalia que tanto custou a conquistar.

Para tratar desta mania bem urdida - e ficavam com cara de santos - vai reunir a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria Têxtil, que certamente, por de sobreaviso todos os operários que representa, pondão-os ao corrente de tam engenhoso truque.

Sindicato Unico da Construção Civil - Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por isso mesmo não podem ser preteridos, o Sindicato Unico da Construção Civil

Contra o "decreto-coleira"

Reúnem, amanhã, pelas 20 horas, a Associação da Construção Civil desta vila, a fim de protestar contra o vexatório decreto que criou a obrigatória cédula pessoal.

O camarada presidente, Manuel Bonifácio dos Reis, expôs em breves palavras, a numerosa assistência que os fins da reunião, para o sistema de obrigatoriedade de cédula pessoal, pedindo a todos os operários da C. C., bem como a todos os trabalhadores em geral, que aguardem as resoluções da C. G. T.

Depois de várias e bem fundamentadas considerações, terminou propondo que se envie um telegrama ao presidente do governo protestando contra o "decreto-coleira".

A seguir, usou a palavra Actur da Costa Pereira que perfilou as palavras do orador antecedente, lembrando a necessidade urgente que de futuro, sempre que haja reações, avise o correspondente de A Batalha a fim de que este melhor possa informar o nosso jornal.

# A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Coimbra

14 DE DEZEMBRO Cédula pessoal

O proletariado desta cidade está levantando o seu grito de protesto contra o decreto que cria a cédula pessoal, tendo já protestado os seguintes organismos:

Operários da Construção Civil, numa imponente sessão magna, resolvendo, ir até à greve geral, para não só assegurar a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fossem sócios ou não tivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatarem. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, pois alimentam há muito tempo desfechos de que a Associação dos Carregadores se esfaçale, para o que parece não serem estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às nove horas prefixas, só apareceram às onze, para darem tempo a que os cerdeirões invadissem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiaes e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-policia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosias mesmo, com a 12.ª esquadra, próxima do Sindicato em referência - a assembleia principiou a funcionar.

Os adversários da C. G. T. U. S. O., isto é, os acirrados pelo Cerdeira, disseram quanto quiseram contra aqueles organismos e seus militantes, sem que os partidários da organização, que logo se constatarem estarem numa grande maioria - apesar das ameaças e dos espancamentos havidos - sem que os partidários da organização geral os interrompessem. Quando, porém, outros oradores, entre eles os nossos camaradas Joaquim do Carmo e José Gonçalves, defenderam a U. S. O. e C. G. T. e reduziram ao nada as calúnias dos cerdeirões, estes, habituados à chifrinada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito uma espécie de amnistia, votada numa das ultimas assembleias, aos que deviam à Associação perto e mais de um ano, ficando no gódo dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apesar dos amigos do patronato e da policia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava aqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam dele para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso comunismo, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados. Mas eles premeditavam. E assim, quando se submetia à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. U. S. O., bem como a expulsão de todos os militantes abocançados vilmente por Cerdeira e seus lacaios, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desataram aos berros aos saltos, fazendo tal grito e tal desordem de zaragatas perigosas e selvagens, que a policia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiras conversavam com ela... que obedecia a instruções de véspera... E assim se mantém, imparcialmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que moralmente foi ratificada a adesão à C. G. T. U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de toda a propaganda defectista, vilhelma e caluniosa, tem mais amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, do que inimigos. E ainda bem.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia.

O muito esmolir e amigo dos operários que lhe são subordinados, dono da conceituadissima fábrica Nogueira, de tecidos, da Rua da Alegria e travessa da Capeladas Almas lembrou-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosar o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, posto que a vida está cara e é preciso maior produção para os fotes, após o que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, o dirigente - ou dirigentes - da referida fábrica Nogueira solicitou do seu pessoal de dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa de fazer também o grandioso sacrificio de lhe pagar, pelo dobro, a hora a mais.

Estavam as coisas neste pé quando, afinal, se descobriu que o dono - ou donos - da fábrica Nogueira, o que pretende é abolir o horário das oito horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esqueceria e ficaria-se assim assim. Porém, o pessoal reconheceu o tempo e, segundo informações, não está disposto a servir de legume nas mãos dos Nogueiras, atando abaixo com uma regalia que tanto custou a conquistar.

Para tratar desta mania bem urdida - e ficavam com cara de santos - vai reunir a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria Têxtil, que certamente, por de sobreaviso todos os operários que representa, pondão-os ao corrente de tam engenhoso truque.

Sindicato Unico da Construção Civil - Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por isso mesmo não podem ser preteridos, o Sindicato Unico da Construção Civil

Contra o "decreto-coleira"

Reúnem, amanhã, pelas 20 horas, a Associação da Construção Civil desta vila, a fim de protestar contra o vexatório decreto que criou a obrigatória cédula pessoal.

O camarada presidente, Manuel Bonifácio dos Reis, expôs em breves palavras, a numerosa assistência que os fins da reunião, para o sistema de obrigatoriedade de cédula pessoal, pedindo a todos os operários da C. C., bem como a todos os trabalhadores em geral, que aguardem as resoluções da C. G. T.

Depois de várias e bem fundamentadas considerações, terminou propondo que se envie um telegrama ao presidente do governo protestando contra o "decreto-coleira".

A seguir, usou a palavra Actur da Costa Pereira que perfilou as palavras do orador antecedente, lembrando a necessidade urgente que de futuro, sempre que haja reações, avise o correspondente de A Batalha a fim de que este melhor possa informar o nosso jornal.

# A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Coimbra

14 DE DEZEMBRO Cédula pessoal

O proletariado desta cidade está levantando o seu grito de protesto contra o decreto que cria a cédula pessoal, tendo já protestado os seguintes organismos:

Operários da Construção Civil, numa imponente sessão magna, resolvendo, ir até à greve geral, para não só assegurar a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fossem sócios ou não tivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatarem. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, pois alimentam há muito tempo desfechos de que a Associação dos Carregadores se esfaçale, para o que parece não serem estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às nove horas prefixas, só apareceram às onze, para darem tempo a que os cerdeirões invadissem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiaes e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-policia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosias mesmo, com a 12.ª esquadra, próxima do Sindicato em referência - a assembleia principiou a funcionar.

Os adversários da C. G. T. U. S. O., isto é, os acirrados pelo Cerdeira, disseram quanto quiseram contra aqueles organismos e seus militantes, sem que os partidários da organização, que logo se constatarem estarem numa grande maioria - apesar das ameaças e dos espancamentos havidos - sem que os partidários da organização geral os interrompessem. Quando, porém, outros oradores, entre eles os nossos camaradas Joaquim do Carmo e José Gonçalves, defenderam a U. S. O. e C. G. T. e reduziram ao nada as calúnias dos cerdeirões, estes, habituados à chifrinada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito uma espécie de amnistia, votada numa das ultimas assembleias, aos que deviam à Associação perto e mais de um ano, ficando no gódo dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apesar dos amigos do patronato e da policia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava aqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam dele para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso comunismo, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados. Mas eles premeditavam. E assim, quando se submetia à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. U. S. O., bem como a expulsão de todos os militantes abocançados vilmente por Cerdeira e seus lacaios, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desataram aos berros aos saltos, fazendo tal grito e tal desordem de zaragatas perigosas e selvagens, que a policia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiras conversavam com ela... que obedecia a instruções de véspera... E assim se mantém, imparcialmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que moralmente foi ratificada a adesão à C. G. T. U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de toda a propaganda defectista, vilhelma e caluniosa, tem mais amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, do que inimigos. E ainda bem.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia.

O muito esmolir e amigo dos operários que lhe são subordinados, dono da conceituadissima fábrica Nogueira, de tecidos, da Rua da Alegria e travessa da Capeladas Almas lembrou-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosar o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, posto que a vida está cara e é preciso maior produção para os fotes, após o que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, o dirigente - ou dirigentes - da referida fábrica Nogueira solicitou do seu pessoal de dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa de fazer também o grandioso sacrificio de lhe pagar, pelo dobro, a hora a mais.

Estavam as coisas neste pé quando, afinal, se descobriu que o dono - ou donos - da fábrica Nogueira, o que pretende é abolir o horário das oito horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esqueceria e ficaria-se assim assim. Porém, o pessoal reconheceu o tempo e, segundo informações, não está disposto a servir de legume nas mãos dos Nogueiras, atando abaixo com uma regalia que tanto custou a conquistar.

Para tratar desta mania bem urdida - e ficavam com cara de santos - vai reunir a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria Têxtil, que certamente, por de sobreaviso todos os operários que representa, pondão-os ao corrente de tam engenhoso truque.

Sindicato Unico da Construção Civil - Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por isso mesmo não podem ser preteridos, o Sindicato Unico da Construção Civil

Contra o "decreto-coleira"

Reúnem, amanhã, pelas 20 horas, a Associação da Construção Civil desta vila, a fim de protestar contra o vexatório decreto que criou a obrigatória cédula pessoal.

O camarada presidente, Manuel Bonifácio dos Reis, expôs em breves palavras, a numerosa assistência que os fins da reunião, para o sistema de obrigatoriedade de cédula pessoal, pedindo a todos os operários da C. C., bem como a todos os trabalhadores em geral, que aguardem as resoluções da C. G. T.

Depois de várias e bem fundamentadas considerações, terminou propondo que se envie um telegrama ao presidente do governo protestando contra o "decreto-coleira".

A seguir, usou a palavra Actur da Costa Pereira que perfilou as palavras do orador antecedente, lembrando a necessidade urgente que de futuro, sempre que haja reações, avise o correspondente de A Batalha a fim de que este melhor possa informar o nosso jornal.

# A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Coimbra

14 DE DEZEMBRO Cédula pessoal

O proletariado desta cidade está levantando o seu grito de protesto contra o decreto que cria a cédula pessoal, tendo já protestado os seguintes organismos:

Operários da Construção Civil, numa imponente sessão magna, resolvendo, ir até à greve geral, para não só assegurar a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fossem sócios ou não tivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatarem. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, pois alimentam há muito tempo desfechos de que a Associação dos Carregadores se esfaçale, para o que parece não serem estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às nove horas prefixas, só apareceram às onze, para darem tempo a que os cerdeirões invadissem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiaes e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-policia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosias mesmo, com a 12.ª esquadra, próxima do Sindicato em referência - a assembleia principiou a funcionar.

Os adversários da C. G. T. U. S. O., isto é, os acirrados pelo Cerdeira, disseram quanto quiseram contra aqueles organismos e seus militantes, sem que os partidários da organização, que logo se constatarem estarem numa grande maioria - apesar das ameaças e dos espancamentos havidos - sem que os partidários da organização geral os interrompessem. Quando, porém, outros oradores, entre eles os nossos camaradas Joaquim do Carmo e José Gonçalves, defenderam a U. S. O. e C. G. T. e reduziram ao nada as calúnias dos cerdeirões, estes, habituados à chifrinada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito uma espécie de amnistia, votada numa das ultimas assembleias, aos que deviam à Associação perto e mais de um ano, ficando no gódo dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apesar dos amigos do patronato e da policia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava aqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam dele para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso comunismo, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados. Mas eles premeditavam. E assim, quando se submetia à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. U. S. O., bem como a expulsão de todos os militantes abocançados vilmente por Cerdeira e seus lacaios, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desataram aos berros aos saltos, fazendo tal grito e tal desordem de zaragatas perigosas e selvagens, que a policia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiras conversavam com ela... que obedecia a instruções de véspera... E assim se mantém, imparcialmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que moralmente foi ratificada a adesão à C. G. T. U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de toda a propaganda defectista, vilhelma e caluniosa, tem mais amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, do que inimigos. E ainda bem.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia.

O muito esmolir e amigo dos operários que lhe são subordinados, dono da conceituadissima fábrica Nogueira, de tecidos, da Rua da Alegria e travessa da Capeladas Almas lembrou-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosar o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, posto que a vida está cara e é preciso maior produção para os fotes, após o que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, o dirigente - ou dirigentes - da referida fábrica Nogueira solicitou do seu pessoal de dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa de fazer também o grandioso sacrificio de lhe pagar, pelo dobro, a hora a mais.

Estavam as coisas neste pé quando, afinal, se descobriu que o dono - ou donos - da fábrica Nogueira, o que pretende é abolir o horário das oito horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esqueceria e ficaria-se assim assim. Porém, o pessoal reconheceu o tempo e, segundo informações, não está disposto a servir de legume nas mãos dos Nogueiras, atando abaixo com uma regalia que tanto custou a conquistar.

Para tratar desta mania bem urdida - e ficavam com cara de santos - vai reunir a Comissão Administrativa do Sindicato Unico da Indústria Têxtil, que certamente, por de sobreaviso todos os operários que representa, pondão-os ao corrente de tam engenhoso truque.

Sindicato Unico da Construção Civil - Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por isso mesmo não podem ser preteridos, o Sindicato Unico da Construção Civil

Contra o "decreto-coleira"

Reúnem, amanhã, pelas 20 horas, a Associação da Construção Civil desta vila, a fim de protestar contra o vexatório decreto que criou a obrigatória cédula pessoal.

O camarada presidente, Manuel Bonifácio dos



Tuberculose, lupus, cancro, anemia, cloro-anemia, fôres brancas, lymphatis-mo, rachitismo, es-crophulas, cresci-mento irregular, fas-tio, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites crônicas, gripe, bronche-pneu-monias, escarros es-pessos, pleuritis, fe-bre, magreza, pali-dez, debilidade, pres-tração física, esgo-tamento de energias, fadiga cerebral, neu-rastenias, desarranjos nervosos, perdas se-minaes, insomnias, doenças mentais, suores nocturnos, con-valescência, definha-mento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações



**HISTOGENOL NALINE com sello VITERI**

que é o antigo HISTOGENE, aperfeiçoado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em preparações que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todas as drogas de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colónias, com a palavra VITERI a vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

**É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO**

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de thes em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIÇÃO A MARCHAS fatigantes, treinos de Sports violentos, longo estacionamentos em locais incômodos ou insalubres e climas adversos, ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparações que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todas as drogas de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colónias, com a palavra VITERI a vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

**DEPOSITO CENTRAL**

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>  
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.  
Paz remessa contra cobrança

**VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA**

Fresco para 20 dias 16\$00  
Meio fresco..... 8\$00  
Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lios e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2773 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo, e areses diversos.  
Carnis, vaguetas e todos os pertences de material.  
Decauville.

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
LISBOA

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor reio	Pelo cor reio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	850	855
Agostinho Lúcia. — O contrato de trabalho.....	2800	2850
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	820	825
Basilio Teles. — O estatuto dos povos.....	860	870
Beland. — A greve geral.....	812	815
Campanha Lima. — O movimento operário em Portugal.....	860	870
Carlos Ratos. — A diadura do proletariado.....	840	845
Carnello de Moura. — A mulher e a civilização.....	1450	1460
Oscar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo.....	850	855
Charles Albert. — O amor livre content. — Contra o confucionismo.....	1400	1410
Delais. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	810	815
Jomela Nieuwenhuis. — Paixão e Humanidade.....	802	805
Jufour. — O sindicalismo.....	2800	2820
Milho Costa. — Acção directa e acção legal.....	810	815
Elevant. — A minha defesa.....	805	808
Fraser. — A Rússia vermelha.....	2870	2880
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	890	895
Gilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	850	855
Guyau. — Ensaio sobre a origem e obrigação nem sanção.....	1400	1415
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1400	1415
As lições da guerra mundial O movimento operário na Grã-Bretanha.....	2800	2820
Psicologia do militar proliferação do socialismo-anarquista.....	1400	1415
A Crise do Socialismo.....	1420	1435
Henriette Roland. — A Rússia nova.....	812	815
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios.....	5670	5675
A Sociedade Futura.....	1420	1440
O individual e a Sociedade.....	1400	1415
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	830	835
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	830	835
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	812	815
Kropotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	850	855
A Grande Revolução (2 vols.).....	2800	2850
A moral anarquista.....	812	815
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	802	805
Os bastidores da guerra.....	805	810
Lagarde:		
Sindicalismo e Socialismo.....	850	855
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha.....	805	810
Leon. — O Socialismo.....	1400	1415
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução.....	850	855
Malatesta:		
A politica parlamentar do movimento socialista.....	805	810
O programa socialista-anarquista revolucionário.....	805	810
Entre camponeses.....	805	810
No café.....	820	825
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	860	870
Marx. — O Capital.....	1420	1435
Maquet. — O caminho da união livre.....	1420	1435
Nietzsche:		
Anti-Cristo.....	1400	1415
Genealogia da moral.....	1400	1415
Novicow. — A emancipação da mulher.....	1450	1465
Patat. — O Socialismo.....	1420	1435
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	850	855
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho.....	850	855
Prat:		
Necessidade da associação.....	805	810
Ricardo Mella:		
O principio do fim.....	805	810
Rossi. — A sugestão e as multiplidões.....	860	870
Ruesenano. — A escravidão social da mulher.....	860	870
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo.....	815	818
Tolstói:		
O canto do cisne.....	1400	1415
Ultimas palavras.....	2800	2810
Do clero.....	850	855
Trotsky. — Constituição politica da republica dos Sovietes.....	812	815
Um de nós:		
A Canalha.....	850	855
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	1420	1440



VÃO A Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75  
Bota cal preta com solado de borracha, a..... 37\$00  
Bota cal cor, fôrma moderna e broa..... 26\$00  
Bota branca para rapaz. 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebê, desde: 2\$50

Grande saldo Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tendo a

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças Últimos modelos Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

## CLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ovarios, dor, e garras, as 15.  
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, as 15.  
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das entranças, as 15.  
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Doenças da urina, as 10.  
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, as 15.  
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, as 14.  
DR. ENRIQUE GUEDES. — Rai X, as 10.  
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das entranças, as 15.  
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis, as 15.  
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos as 14.  
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, as 10.  
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, medicina medica, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), as 14.  
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica medica, coração e pulmões, as 15.  
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, as 16.

Nicolau Gomes Correia



Rua dos Fanqueiros, 255

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas cal-preto grandes e pequenas 21\$00  
Botas cal-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas brancas 16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensável às senhoras para a segurança. FRIEIRAS. — só o verdadeiro P6 de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santos são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc. — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista; anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros à cobrança pelo correio. Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

Chapelaria Lusitana Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54 LISBOA

Queréis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

ALVES D'ANDRADE, L.º da

JOSÉ OITICICA PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço 10 — Pelo correio 13 Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

INTELECTUAIS, LEDE A NOVELA VERMELHA

Companhia Nacional de Navegação Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor DONDO Sairá no dia 15 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor PORTUGAL Sairá dia 15 de Dezembro para Madri, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Caniça, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuito, B. Velha, Ambriz, Quisanga, Boma, Nogueira, Landana, Mucila e Mussara com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres, P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escriptórios, dirigirse aos escriptórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 53 NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 3

Serviço de Livraria DE A BATALHA Instrução profissional

Elementos gerais Obras a 3\$50 encadernadas: Algebra elementar, — aritmética pratica, — desenho linear geométrico, — de física, — mecânica, — de modelação, ornato e figura — de projecções, — de química, — Escriuração Commercial e Industrial, — Geometria Plana e Espaço.

Mecânica Desenho de máquinas, 7\$50. — Materia Agricola, 3\$50. — Nomeclatura de máquinas e caldeiras, 3\$50. — Encomendas de máquinas — 3\$00.

Construção Civil Obras a 3\$50 encadernadas: Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria, — Edificações — Encanamento e saneamento das habitações — Materiais de construção — Terraplanagem e alcerces — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalho de Serralharia Civil.

Manuais de officios Obras encadernadas: Condutor de máquinas, 4\$00. — Electricista 3\$00. — Fabricantes de tecidos 3\$50. — Ferreiro, 3\$50. — Fogueiro 3\$50. — Formador e Estecedor 3\$50. — Fundidor 4\$00. — Galvanoplasta, 3\$00. — Navegante, 4\$00. — Pintor, 4\$00. — Serralheiro, 4\$00. — Serralheiro Mecânico, 3\$00. — Indústria Alimentar 3\$50. — Indústria Cerâmica 3\$50.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Calçada do Combro, 38-A, 2.º ANDAR LISBOA-PORTUGAL Telefone 5339 C.



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades) Botas pretas, vitela, desde... 9\$50 Sapatos pretos... 7\$00 bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA Sapatos de pelica, desde... 11\$00 vitela, 2.ª, desde... 12\$50 vitela, 1.ª, desde... 13\$00 Grande variedade em calçado da moda